

Congresso Sarney rejeita idéia de greve branca

23 SET 1995

Ameaças de deputados que querem aumento são "fatos isolados" e Congresso não vai parar, diz senador

BRASÍLIA — O presidente do Congresso Nacional, senador José Sarney (PMDB-AP), desqualificou ontem as ameaças de greve branca feitas por três deputados que reivindicam aumento salarial. Agnaldo Timóteo (PPB-RJ), Basílio Villani (PPB-PR) e Nilson Gibson (PMN-PE) alegam que o salário de R\$ 8 mil mensais não dá para a sobrevivência e tentam levar os colegas a participar do movimento, que vi-

aria ou o reajuste salarial ou o cruzamento dos braços.

"São manifestações isoladas", disse Sarney. "O Congresso está funcionando normalmente, a Câmara dos Deputados registra grande freqüência e o Senado mantém suas sessões com quórum elevado." Sarney reagiu também a uma afirmação do presidente Fernando Henrique Cardoso, feita quinta-feira em Bonn, de que voluntaria ao Brasil com a disposição de fazer com que o Congresso retome o ritmo das reformas. "O Congresso continuará a dar ao governo todos os instrumentos necessários para o programa de estabilização na economia", prometeu.

Deputados e senadores são os únicos cidadãos do País que recebem 15 salários dos cofres da União. Eles têm ajuda de custo no início e no fim do ano e 13º salário, o que somados totalizam R\$ 120 mil ao ano, ou pouco mais de R\$ 10 mil por mês. Têm ainda mais R\$ 10 mil para contratar até 16 funcionários por gabinete, moradia gratuita, R\$ 3 mil de passagens aéreas por mês, R\$ 700 de Correios, R\$ 260 de publicações, R\$ 850 de telefones. Eles têm ainda veículo à disposição e privilégios nos embarques aéreos em Brasília e no Rio. As vantagens são tantas que o senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ) diz que trabalha no céu.

PAULO

SAO PAULO

ESTADO